

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo XI – Dos três reinos

Item 1. Os minerais e as plantas

590. Não haverá nas plantas, como nos animais, um instinto de conservação, que as induza a procurar o que lhes possa ser útil e a evitar o que lhes possa ser nocivo?

R. “Há, se quiserdes, uma espécie de instinto, dependendo disso da extensão que se dê ao significado desta palavra. É, porém, um instinto puramente mecânico. Quando, nas operações químicas, observais que dois corpos se reúnem, é que um ao outro convém; quer dizer: é que há entre eles afinidade. Ora, a isto não dais o nome de instinto.”.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0590).

Livro 12

Capítulo 590 – Instinto de conservação

0590 / LE

As árvores não têm um instinto de conservação como se opera nos animais, e mesmo nos homens; o “instinto” nelas é mais mecânico, no entanto, ele cresce no desenvolvimento das formas que, aos olhos humanos, é imperceptível.

Todos os reinos da natureza buscam o mais alto. Em toda a extensão do universo se nota essa força poderosa que a tudo arrasta que a tudo comanda. O pensamento de Deus programa toda a vida no fluido cósmico, ou seja, no hálito divino, que se renova na sua circulação universal, em tudo penetrando, assegurando assim o bem-estar, a harmonia em todas as coisas. Essa programação de vida é assimilada por tudo o que existe, e essa assimilação é de acordo com o crescimento de quem respira. Do átomo até ao homem, e deste até aos anjos, a bênção é para todos, porém, cada um recebe o que precisa receber. Essa é a justiça, o amor.

Se queres pensar que as árvores têm instinto de conservação, podes pensá-lo; no entanto, debes observar que isso ocorre em dimensão diferente dos animais. Em tudo penetra a inteligência divina, comandando todos os elementos nos seus devidos lugares, para que haja ordem nas formas. Observa à química: quando os corpos se repelem ou se atraem, é o mecanismo da vida que se expande em todas as direções. Daí é que se parte para o crescimento em busca do que o homem possui e os anjos conquistaram. É nesse sentido que devemos respeitar tudo o que nos cerca, por ter saído do mesmo foco que nós outros.

O amor é tão grande, que tudo que existe e a que nos dedicamos, nos responde com o amor, nos responde com perfeita troca de elementos sutis à percepção comum. O amor é a semente divina que devemos semear, porque a colheita não pode ser por justiça, a mesma de quem não se preocupou em plantar. Se os minerais, plantas e animais estão na nossa retaguarda, porque não ajudar esses reinos a subir a escada que já palmilhamos, se os que estão em nossa frente estão sempre nos dando às mãos? Se Deus é amor, o nosso dever é amar a Ele sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos, para que a vida se expresse como luz nos nossos caminhos.

Cada planta é um laboratório divino, na divina seara do Senhor. Ela sabe selecionar os elementos que lhe possam sustentar a vida. Um pé de laranja não dá abacaxi, mesmo que estiverem juntos no mesmo campo e irrigados com a mesma água,

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

sopradados pelo mesmo ar e adubados pelo mesmo adubo. É o mecanismo do seu mundo oculto, é o comando de Deus pelos Seus recursos espirituais. Os agentes da vida maior estão espalhados em toda a criação, e eles entendem como se deve fazer e comandar, em nome do Criador, em se falando no crescimento das coisas. São poucos, mas esses tiraram a nota máxima na universidade da Terra, usando um corpo físico. A missão não é somente no mundo religioso, o mesmo ocorre com diversos trabalhos artísticos, e muitas descobertas científicas. Os missionários são diversos no mundo inteiro, operando em fatores diferentes, para ajudar ao progresso e sustentar, de certa forma, a existência de Deus e a presença dos Seus agentes de luz, nos caminhos dos homens.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XII, Cap. 590 – Instinto de conservação.

– questão 0590, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.